

Malan diz que transição a novo governo 'será suave'

Dow Jones Newswires
de Londres

O ministro da Fazenda, Pedro Malan, tranqüilizou ontem os investidores estrangeiros, em reuniões realizadas em Londres. Segundo Malan, a transição para um novo governo será suave e não marcará o distanciamento das políticas projetadas para garantir a estabilidade macroeconômica.

A incerteza sobre as políticas econômicas que serão adotadas por um novo governo provocaram a retirada de recursos estrangeiros do Brasil, contribuindo para causar um período de debilidade dos mercados financeiros. Para tranqüilizar os investidores, Malan e seus colegas do Banco Central estão visitando capitais da Europa esta semana. Malan esteve em Madri na segunda-feira e hoje estará em Paris. "O fato é que nos últimos meses houve notável mudança de filosofia, na qual os principais candidatos passaram para uma posição de pragmatismo, racionalidade econômica e maturidade política", disse Malan, para uma

audiência de investidores reunidos no Banco da Inglaterra.

Malan afirmou que os investidores superestimaram os riscos de uma mudança longe das políticas que sustentam a estabilidade econômica, com a maioria dos políticos brasileiros reconhecendo que o governo precisa controlar a inflação, honrar os contratos e agir com responsabilidade fiscal. O ministro acrescentou que, embora considere que o candidato do governo, José Serra, é o melhor para a presidência, não acredita que a eleição de um nome da oposição será desastrosa para a economia.

"Não partilho da opinião de que haverá um grande retrocesso, um grande problema se um candidato de oposição vencer a eleição." Malan disse que a maior parte dos US\$ 30 bilhões em empréstimos negociados com o Fundo Monetário Internacional (FMI) em agosto estará disponível para o novo governo, um fato que reflete "nossa preocupação de mostrar que somos capazes de ter uma transição civilizada".